

OPINIÃO

DUAS FACES DA MESMA MOEDA

A colaboração entre universidades e empresas e a inserção de doutorados na vida activa, fora do universo das instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), representam duas faces da mesma moeda – a do nosso potencial de desenvolvimento, crescimento e competitividade. Deixo umas notas breves sobre o tema.

A relação entre universidades e empresas passa, de há uns bons anos a esta parte, por um momento de 'boas aparências', que se poderá caracterizar como sendo de muitas expressões de amizade e de vontades mútuas de aproximação e cooperação, mas de dimensão qualitativa e quantitativa, a nível da investigação e desenvolvimento, ainda bastante limitada, aquém do que precisamos para o nosso desenvolvimento competitivo. Servirá mencionar, para substanciar esta constatação, que do concurso lançado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em 2012, para financiamen-

to de Programas de Doutoramento FCT, resultaram 58 candidaturas aprovadas, uma só das quais envolvendo a cooperação entre universidades e empresas.

Uma outra constatação, complementar neste tema, é a da baixa inserção de doutorados em atividades fora das instituições do SCTN: no 'Diagnóstico do sistema de investigação e inovação' publicado pela FCT, em 2013, aponta-se para 2,6%, a percentagem de doutorados que, em 2010, trabalhava em empresas, número que contrasta com os mais de 30% que se observam na Bélgica, na Holanda ou na Dinamarca, ou ainda com os cerca de 15% da vizinha Espanha.

Esta baixa inserção de doutorados merece reflexão, pelas consequências que lhe estão associadas.

Em primeiro lugar, não havendo, como não há na generalidade das instituições e empresas, mas a crítica de meios humanos com competências e funções de ligação à universidade, não há global-



SEBASTIÃO FEYO DE AZEVEDO

DIRECTOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA E REITOR ELEITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO

mente condições para um salto qualitativo e quantitativo nessas relações e nas actividades internas de I&D dessas instituições. Excepções existem certamente, e bastantes, mas não em grandes números. Este é, como a seguir se comenta, um passo limitante da nossa capacidade de desenvolvimento competitivo no Mundo global em que vivemos.

Em segundo lugar, não havendo mercado de emprego científico na nossa sociedade, temos um problema grave de equilíbrio e sustentabilidade nas nossas políticas de desenvolvimento científico, absolutamente necessárias para a nossa afirmação como País independente, problema que se revela na saída dos nossos quadros jovens, altamente qualificados, para trabalhar no estrangeiro.

Em terceiro lugar, o aspecto mais importante, que acaba por englobar os anteriores – a baixa inserção de doutorados em actividades fora do universo das instituições do SCTN reflecte-se no nosso potencial de desenvolvimento, de crescimento e de competitividade. Este potencial de um País reside na capacidade de desenvolvimento e difusão de inovações tecnológicas e não-tecnológicas, de reflexão e desenvolvimento em áreas igualmente cruciais das ciências sociais, ciências humanas e das artes, em todas as actividades da socieda-

de. Ora, essa capacidade é a das pessoas com talentos, conhecimento e método que trabalham nessas diferentes áreas, no todo da sociedade, fora do Sistema Científico e Tecnológico. Se as pessoas qualificadas não estão lá, o potencial é baixo.

Certo que outros factores relevam, ou servem como indicadores de inovação, e devem ser fortalecidos, como sejam a dimensão da investigação intensiva em tecnologia, ou o nível e número de 'start-ups' ou de empresas 'spin-off', criadas com o apoio ou em associação com instituições do SCTN, mas os recursos humanos qualificados directamente envolvido no universo social, esses são o factor determinante.

É assim que penso que o futuro de Portugal, que inequivocamente existe, passa sem alternativa pela adopção de políticas determinadas de promoção da formação avançada dos nossos jovens e de promoção da sua inserção profissional em todas as áreas do tecido produtivo, social e cultural.